



## DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO TRABALHO DA/O PSICÓLOGA/O EM ONCOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA O CUIDADO EM GINECOLOGIA ONCOLÓGICA

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Rosilene Souza Gomes;

O presente trabalho versa sobre a experiência da autora em uma instituição de referência no cuidado ao câncer ginecológico, situada na cidade do Rio de Janeiro. A Portaria 3.535/98 tornou obrigatória a presença de psicóloga/os nas equipes multiprofissionais, como um dos critérios para cadastramento de Centros de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) junto ao Sistema Único de Saúde (SUS). A/o psicóloga/o é membro da equipe de especialistas, cuidadora da/o paciente oncológico, atuando em todas as etapas do processo do tratamento (prevenção, detecção precoce, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos), em uma perspectiva de integralidade. O câncer é uma doença estigmatizada, com forte associação à ideia de morte, que é um tabu nas sociedades ocidentais contemporâneas. Doença e tratamento provocam intenso sofrimento físico e psíquico, promovendo o que é nomeado por Bury como "ruptura biográfica". A experiência com a doença e tratamentos na maioria das vezes causa impactos na autonomia, laços sociais e afetivos das pessoas afetadas pela doença. No caso do câncer ginecológico, são acrescentadas questões referentes a gênero e sexualidade. Torna-se, portanto, necessária a ressignificação da vida a partir do processo de adoecimento. No presente trabalho, serão discutidos os desafios enfrentados pela/o profissional para a produção do cuidado, incluindo o desenho dos fluxos de trabalho e a lógica que os sustenta, na perspectiva interdisciplinar. Nesse contexto, a/o psicóloga/o atua prestando assistência às pacientes, e apoio à rede cuidadora, por meio de dispositivos individuais e grupais; participa em atividades multiprofissionais no intuito da construção de projetos terapêuticos que contemplem aspectos singulares e complexos da experiência de adoecimento, tratamento oncológico e cuidado paliativo. O cuidado resulta, portanto, da rede de ações e interações entre profissionais de saúde e pacientes, que é permanentemente (re)modelada e ajustada em processos singulares. Esse trabalho implica em desafios cotidianos que precisam ser enfrentados pelas/os profissionais, em constante processo de (re)invenção das práticas. Nesse contexto são fundamentais as ações clínico-políticas relativas à gestão do cuidado. Além disso, o trabalho na instituição inclui atividades de pesquisa e ensino, nos cursos de Residência Multiprofissional e em moldes Fellow, nos quais o processo de transmissão mantém a dinâmica da permanente produção de saber e conhecimento.